

Uso de barreiras físicas para a coleta de sementes em floresta de várzea – Análise preliminar

Jamile Almeida Ferreira¹,
Suellen Patrícia Oliveira
Maciel², João Felipe Correa
Chagas³, Henrique Novais
Rodrigues⁴, Marina Souza
Tavares Batista⁵ e Ana
Cláudia Lira-Guedes⁶

¹ Graduanda em Engenharia Florestal,
Universidade do Estado do Amapá,
estagiária da Embrapa Amapá,
Macapá, AP

² Graduanda em Engenharia
Ambiental, Universidade Federal
do Amapá, bolsista PIBIC/CNPq/
Embrapa Amapá, Macapá, AP

³ Graduando em Engenharia Florestal,
Universidade do Estado do Amapá,
estagiário da Embrapa Amapá,
Macapá, AP

⁴ Graduando em Engenharia Florestal,
Universidade do Estado do Amapá,
estagiário da Embrapa Amapá,
Macapá, AP

⁵ Cientista Ambiental, Macapá, AP

⁶ Engenheira-agrônoma, doutora em
Ciências da Engenharia Ambiental,
pesquisadora da Embrapa Amapá,
Macapá, AP

2019

V Jornada Científica

Embrapa

A coleta das sementes de espécies florestais de várzea é um grande desafio para as populações ribeirinhas, uma vez que as sementes podem ser levadas pelas águas do rio, que inundam a floresta diariamente. Assim, o objetivo do estudo foi verificar a viabilidade do uso de barreiras físicas, alocadas nas desembocaduras do igarapé principal da Área de Proteção Ambiental – APA da Fazendinha, a fim de represar sementes de andiroba e de pracaxi. Para isso, foram instaladas duas barreiras físicas (B1 e B2), construídas com madeiras, no interior da floresta, no Igarapé da Fortaleza. Para a construção das barreiras foram utilizadas ripas pregadas horizontalmente, com espaçamento de 3 cm, em esteios de pracuúba e reforçadas com estipes de açazeiros. A cada dois dias, no período de abril a julho de 2019, as barreiras foram monitoradas, coletando-se todas as sementes represadas. As sementes foram contabilizadas e pesadas (peso fresco – PF em g), anotando-se os dados em ficha de campo e repassando as sementes para as extratoras de óleo da comunidade. Na B1, o peso total de sementes de andiroba foi de PF = 4.262,20 g e o de pracaxi, foi de PF = 1.728,67 g. Na B2, foram obtidos PF = 20.829,00 g e PF = 2.861,60 g, respectivamente para andiroba e para pracaxi. Na B2 houve maior quantidade de sementes de andiroba, porque próximo à barreira há maior densidade de andirobeiras com o DAP entre 40 cm–60 cm, consideradas as mais produtivas. A quantidade de sementes coletadas foi considerada baixa. Isso pode ter ocorrido em razão do monitoramento ter iniciado em abril e o pico de produção ter ocorrido nos meses anteriores. Em relação às sementes do pracaxi, o espaçamento de 3 cm não foi suficiente para a contenção das sementes nas barreiras. Os dados aqui apresentados são preliminares, mas indicam que o uso de barreiras pode ser uma alternativa viável para diminuir o tempo gasto na coleta das sementes, tanto das andirobeiras, como dos pracaxizeiros.

Sisgen: AC67C66.

Agradecimentos: ao Instituto Socioambiental Cumaú da APA da Fazendinha e às extratoras de óleos daquela comunidade pelo apoio nas atividades de campo.

Termos para indexação: *Carapa guianensis*, *Pentaclethra macroloba*, produção de sementes, Kamukaia, MFE.